

Mãe acusa PMs de abuso

DF - Polícia

LÍDER COMUNITÁRIA ACUSA POLICIAIS DE AGREDIREM SEUS FILHOS EM SÃO SEBASTIÃO. CORPORAÇÃO REBATE DENÚNCIA DIZENDO QUE HOMENS NÃO SE EXCEDERAM

Bárbara Bezerra

Os ânimos estão exaltados em São Sebastião. Os problemas começaram no domingo, quando a líder comunitária da quadra 104 da cidade, Rosa Rodrigues Ribeiro, denunciou os policiais militares da 17ª CPMind (Companhia de Polícia Militar Independente de São Sebastião) de abuso de autoridade. Segundo ela, os PMs teriam agredido suas duas filhas e algemado o outro filho durante uma festa da rádio comunitária 107.9.

A confusão começou quando o locutor da rádio (o nome não foi revelado pelos envolvidos) foi ameaçado por dois garotos. O radialista fugiu e os quatro rapazes foram atrás. De acordo com a versão da filha mais nova de Rosa, Dione Rodrigues Ribeiro, 17 anos, ela e os amigos correram para ver a briga. Nesse momento, os policiais teriam mandado todos abaixarem. O irmão de Dione, Dianeton Rodrigues Ribeiro, 19, que mais tarde foi dado como inocente, acabou algemado. Em represália à prisão do irmão, a garota franziu "foi para cima do PM", segundo suas próprias palavras. O policial teria revidado, jogando-a contra uma grade. Dione afirma ter machucado os seios.

A segunda a ser agredida, segundo os Ribeiro, foi a irmã mais velha, Dionita, 20. Ela teria levado três tapas por ter perguntado aos PMs o que eles iriam fazer com seu irmão. O fim da festa foi na cadeia da 30ª



Dionita: escoriações teriam sido causadas por policiais militares

Delegacia de Polícia. A mãe dos garotos registrou a queixa contra os policiais, mas diz que não foi bem-atendida pelos agentes na delegacia. "As Polícias Civil e

Militar se protegem. Tudo que nós falamos [na ocorrência] eles trocaram. Colocaram minhas filhas como testemunhas, sendo que elas são vítimas. Eles

nem quiseram encaminhá-las ao médico", acusa Rosa.

Na ocorrência nº 4229/2003 consta que as vítimas não apresentavam lesões aparen-

tes. No dia 23/9, terça-feira à noite, dia da entrevista, as meninas, de fato, não tinham nenhuma marca de agressão. Dionita queixava-se de dor no peito, dizia que eles estavam inchados e improvisou uma atadura, mas não tinha ido ao médico. No registro feito na 30ª DP, a vítima conta que mais de 40 adolescentes estavam perto dos policiais no momento da confusão.

Um amigo da família, João Luiz Pereira de Araújo, 36 anos, afirmou que foi coagido a depor a favor dos policiais. Ele, que trabalha em uma funerária, afirmou ter sido importunado durante seu horário de serviço (meia-noite de domingo, quando estava sendo realizado um enterro) por quatro PMs. "Eles disseram para eu ir depor a favor deles", afirmou.

O capitão Júlio, subcomandante da 17ª CPMind, disse que acha difícil os dez policiais terem se excedido. "Foi uma ação do meu ponto de vista correta. Mãe sempre acha que o filho é uma criança. Imagine se nós deixássemos os 40 meninos pegarem o locutor", questiona. No entanto, ele assegurou que será aberta uma sindicância para apurar as circunstâncias do fato. "Se for comprovado o abuso, os policiais serão punidos."

O atendente da Pastelaria Sinal, que fica no parque, contou à **Tribuna do Brasil** que assistiu à confusão no domingo. Ele, que não quis se identificar, disse que viu "uns poucos PMs dando chutes no traseiro de um monte de meninos".

Thyago Arruda